



PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIA 22/03/2022



EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO

PROJETO DESCOBRINDO A CIDADE TERMAL

SESQUICENTENÁRIO DE POÇOS DE CALDAS

2022

Primeira formação para educadores

1º) Antecedentes Históricos: A Descoberta das Águas Sulfurosas - 1786 até 1865

O QUE VAMOS DISCUTIR

O conceito de Patrimônio Cultural através de elementos materiais e imateriais apresentados nos períodos históricos da cidade de Poços de Caldas divididos em:

- 1º) Antecedentes Históricos: A Descoberta das Águas Sulfurosas - 1786 até 1865;
 - 2º) Os Primeiros Povoadores - Do Ouro à Pecuária - 1865 até 1872;
 - 3º) A Fundação da Cidade - 1872 até 1886;
 - 4º) A Estrada de Ferro e o Café - 1886 até 1905;
 - 5º) Criação da Prefeitura: Os Cassinos e o Turismo - 1905 até 1946;
 - 6º) Desenvolvimento Socioeconômico e os aspectos da preocupação com a preservação do patrimônio cultural da cidade.- 1947 até 2022.
-



1º PERÍODO

Antecedentes Históricos:

A Descoberta das Águas Sulfurosas

1786 até 1865



Século XVIII
1786



O Comandante de Sant'Ana do Sapucaí anuncia ao Governador de Minas Gerais, a existência naquele distrito de “hum olho d’água Caldas legítimas, é tão quente que não se pode aturar a mão dentro dela, causas suores gravíssimos, tudo que são feridas gálicas e gálicos tudo sara com brevidade: sarou um quase leproso com empolas grandes em todo o corpo”. MEGALE , pág.14

Século XIX
1818



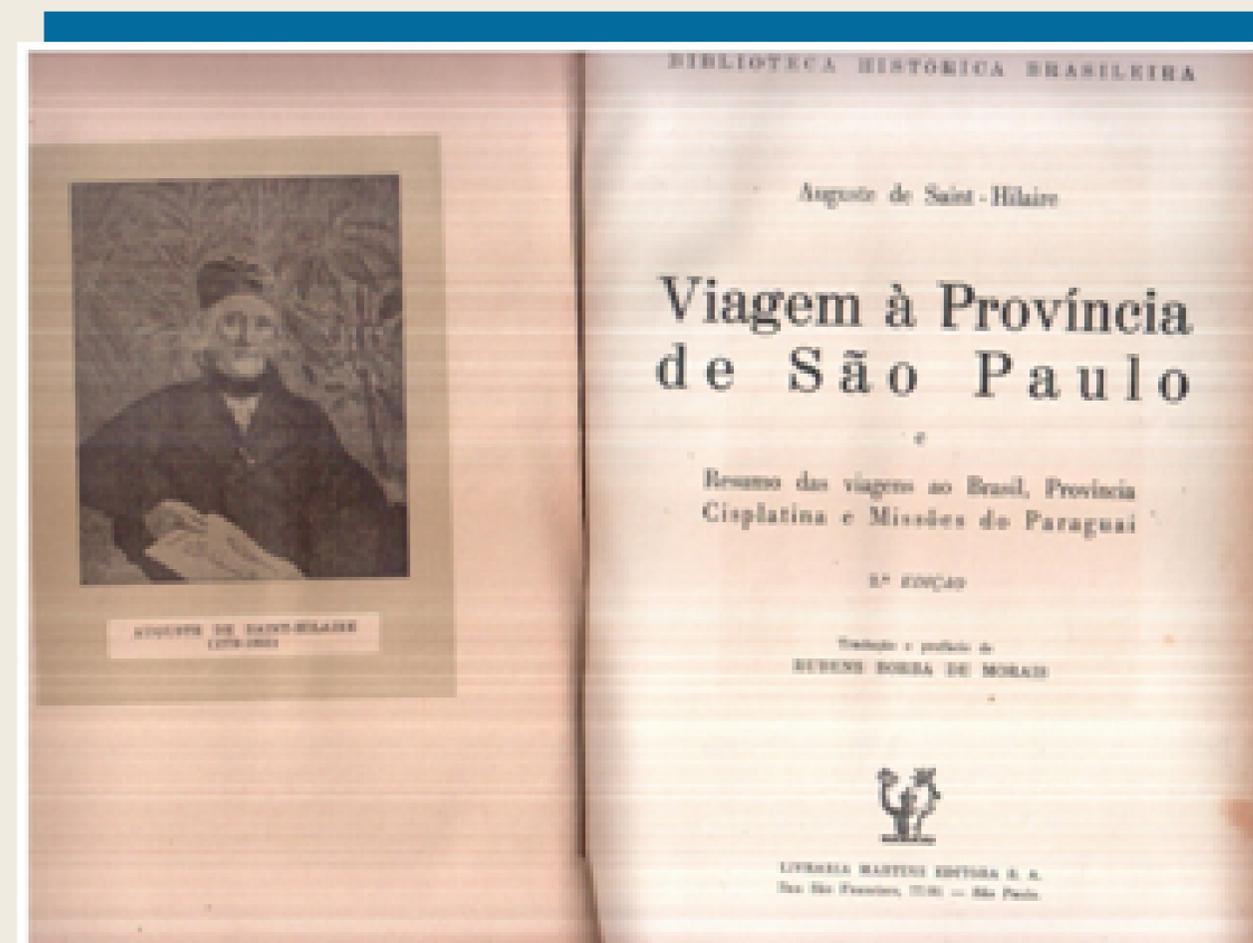
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_de_Portugal_e_Castro. Acesso 15.02.2022

O governador de Minas, Dom Manoel Francisco de Portugal e Castro esteve em tratamento de saúde trazendo vários funcionários públicos e 8 carpinteiros que fizeram acomodações para 40 pessoas. regressando a Vila Rica comunicou: “volto inteiramente bom. lá deixei todos os males”.

Século XIX
1819

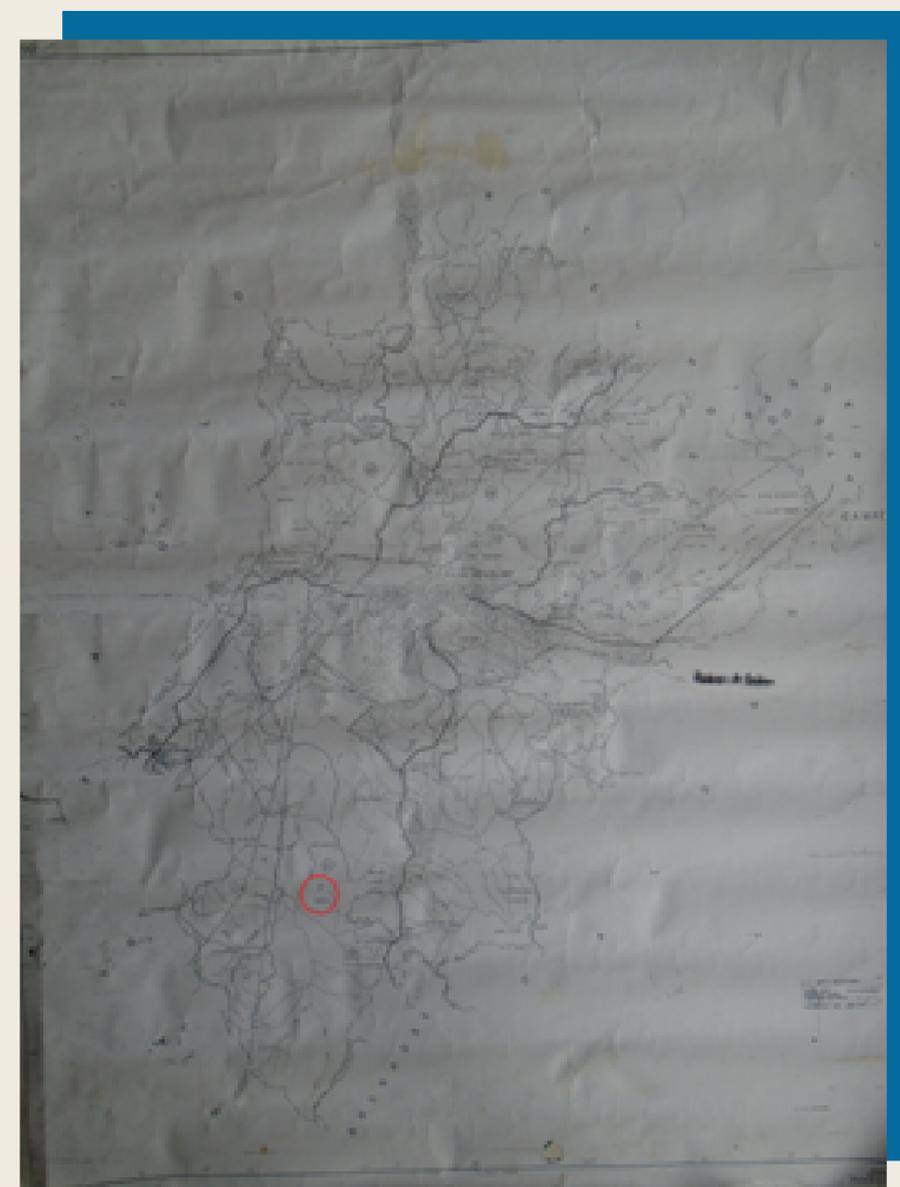


“As águas minerais nascem no meio de um bosque cerrado a cerca de uma légua do rio. Nesse bosque encontram-se grandes clareiras, próximas umas das outras, onde nenhuma árvore cresce e só apresentam alguns tufos de ervas e uma lama espessa, amassada pelas patas do gado. No meio desta lama notam-se poços lodosas, que não têm escoamento. As águas dessas poças são amargas como as de Araxá, mas têm acentuado gosto de ovos podres”.



Século XIX
1820

Demarcação das terras concedidas
A José Bernardes da Costa
Junqueira, Joaquim Bernardes da
Costa Junqueira, João Cândido da
Costa Junqueira e Gabriel Flávio
da Costa Junqueira. O Capitão
Joaquim Bernardes estabeleceu-se
inicialmente no local do Moinho
(perto da INB Caldas) e
posteriormente comprou as terras
os irmãos.



Século XIX
1826

Dr. Agostinho de Souza Loureiro, juiz de fora da Vila da Campanha, procedeu um levantamento topográfico do local e mandou abrir dois poços junto aos mananciais sulfurosos para melhor utilização das águas termais. Daí a origem do nome Poços de Caldas.

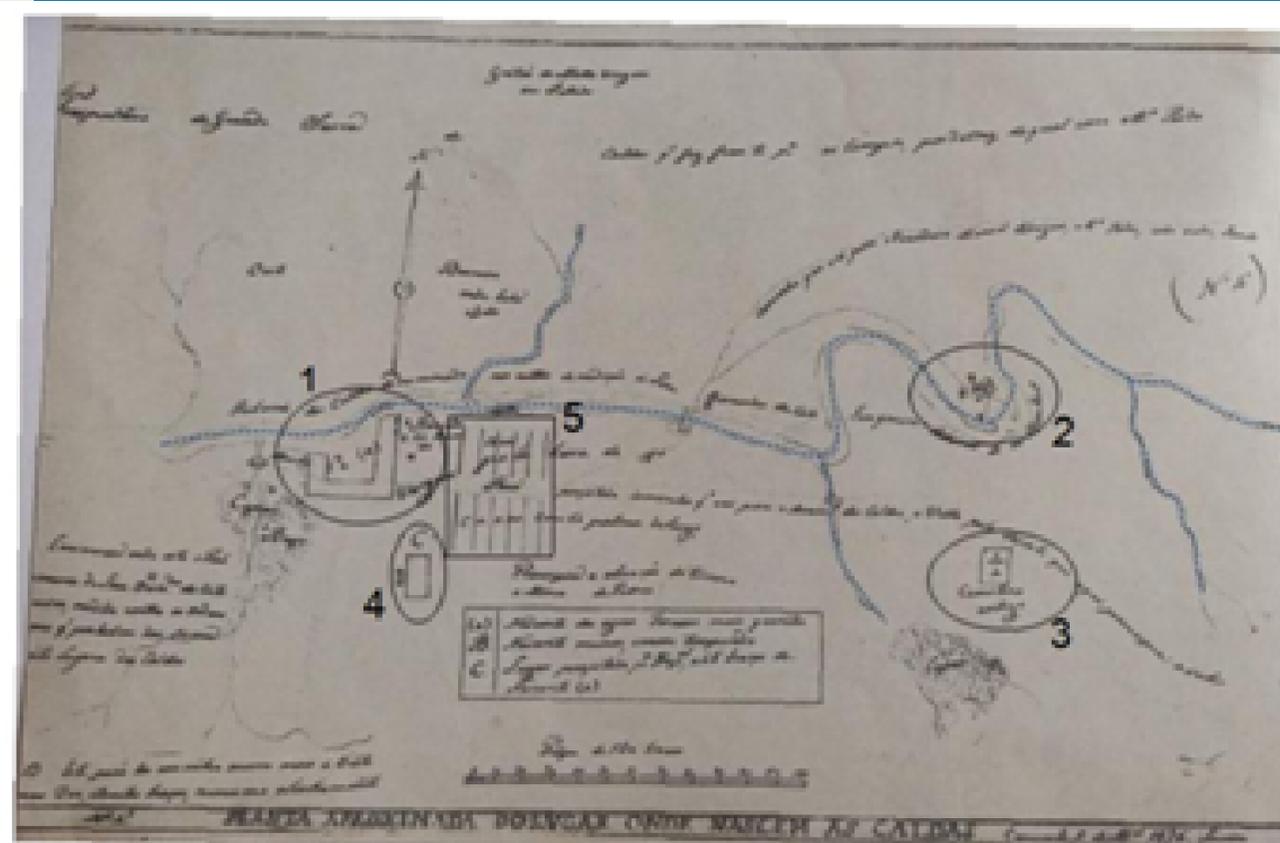


Figura 26: Primeiro registro da povoação em 1826. (1) Nascente Termal; (2) Nascente Termal; (3) Cemitério antigo; (4) Hospital; (5) Proposta para ruas e casas a serem construídas. Fonte: (OTTONI, 1960, Estampa 12)

Século XIX
1865

O Engenheiro Martiniano da Fonseca Reis Brandão, designado pelo governo de Minas Gerais, apresentou minucioso estudo topográfico e uma planta na qual constavam um balneário, casa de hóspedes, caixa d'água e uma ponte.



MOURÃO, Poços de Caldas- Síntese Histórico-Social

"A NOTÍCIA SE ESPALHOU E INÚMEROS FORASTEIROS COMEÇARAM A EDIFICAR CABANAS DE PALHA EM TORNO DOS POÇOS E ALGUMAS PESSOAS CONSTRUÍRAM RANCHOS PARA VENDER AOS QUE CHEGAVAM À PROCURA DAS ÁGUAS SULFUROSAS."

MEGALE, pág.85.

Lombanga de Poços de Caldas.

Empreza Balneária da Pedra Bonita.



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
Histórico, conceitos e processos

IPHAN

IPHAN | 2014

O QUE É EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO?

É um instrumento de "alfabetização cultural" que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido.

O que recebemos como herança desse período?

- A região vulcânica
- As águas medicinais
- Os minérios, as rochas e os minerais
- A fauna e a flora

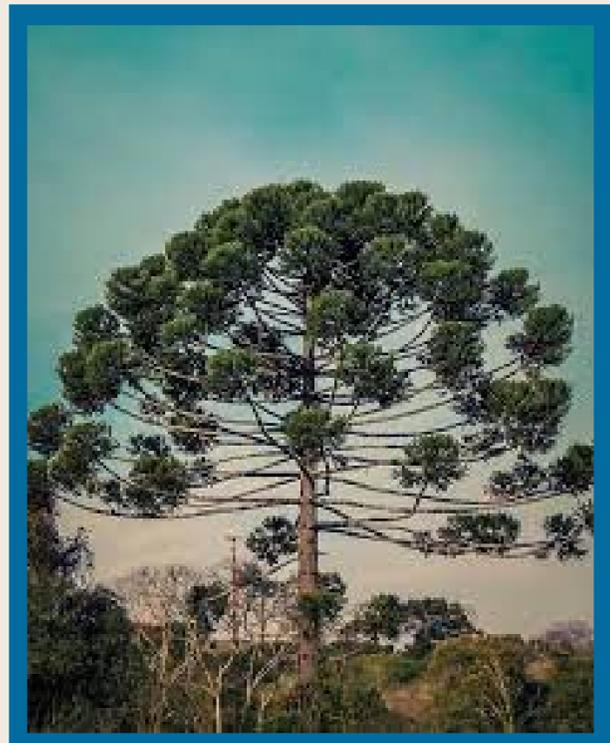


Questões para a Educação Patrimonial:

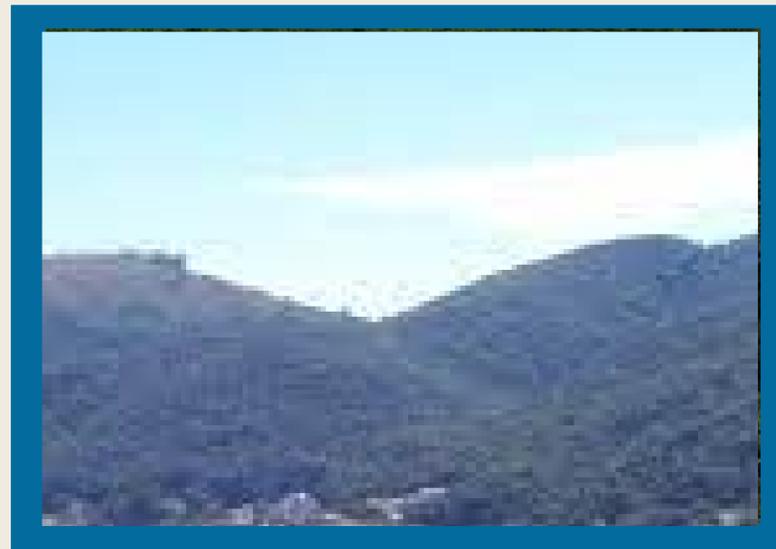
Essas riquezas são preservadas?

Existe legislação para que isso aconteça?

Como a escola pode contribuir para essa preservação?



Fonte: s/autoria



<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/14-patrimonio-cultural-protegido/bens-tombados/121-serra-de-s%C3%A3o-domingos>



[https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Frecursomineralmg.codemge.com.br%2Fsubstancias-minerais%2Fterras-raras%](https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Frecursomineralmg.codemge.com.br%2Fsubstancias-minerais%2Fterras-raras%2F)



coisasdaroca.com

Temos Tombamento ou Registro de bens culturais identificados nesse período da nossa história?



<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/14-patrimonio-cultural-protegido/bens-tombados/121-serra-de-s%C3%A3o-domingos>

A Serra de São Domingos foi tombada pela Constituição do Estado de Minas Gerais, promulgada em 1989. Em 2007 iniciaram-se os estudos para regulamentar o tombamento.



O Registro da Festa de São Benedito foi enviado ao IEPHA em 2020 para o exercício de 2022. Nele encontra-se a manifestação cultural dos caiapós.

<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Dossie-Completo.pdf>

Referências Bibliográficas



ASSUNÇÃO, Ana Paula. ANAIS DO II SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE AS RELIGIÕES E AS RELIGIOSIDADES (LERR). Disponível em: <http://www.uel.br/laboratorios/religiosidade/pages/arquivos/Anais%20II%20Encontro%20do%20LERR.pdf> 2014. Acesso em: 15/06/2020.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 2006 [1999].

MALAQUIAS, Laila Muniz - Centro Cultural Afro-brasileiro - Chico Rei <https://bethmiranda.wixsite.com/pindorama/single-post/2019/02/26/Centro-Cultural-Afro-brasileiro-Chico-Rei> - Acesso em: 20/01/2020.

MEGALE, Nilza Botelho, Folclore Brasileiro- Ed. Vozes 1999_____.Memórias Históricas de Poços de Caldas. 2ª ed. Poços de Caldas: Gráfica Sulminas. 2002.

MOREIRA, Daniel Fernandes, GESSONI, Haroldo Paes, SANCHES, Sônia Maria. Projeto cultura e educação: uma nova proposta museológica regional na dimensão do museu histórico e Geográfico de Poços de Caldas. 2015. Revista Arqueológica Pública. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/322782656> Acesso em: 16/08/2021.

MOURÃO, Mário. Poços de Caldas: síntese histórico - social. 2ª ed. São Paulo, SP: Saraiva, 1952.

OLIVEIRA, Nirlei Maria. A História da Câmara Municipal de Poços de Caldas / Nirlei Maria Oliveira, Ramiro Canedo e Adinan Carlos Nogueira (Coord.). Poços de Caldas (MG): Câmara Municipal de Poços de Caldas, 2012.

OTTONI, Homero Benedicto. Poços de Caldas. São Paulo, SP: Anhembi, 1960.

SOUZA, Maria José de. - Reinado e poder no Sul das Minas Gerais. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.



Equipe

Seplan - Divisão de Patrimônio Construído e Tombamento

Coordenação: Arq. Lícia T. Perote de Almeida

Organização: Pedagoga Sônia Sanches

Colaboração: Arq. João Neves

SME - Centro de Referência do Professor

Coordenação: Flávia Camargo Busatte

Colaboração: Professor Yuri Tobias Correa Ramos